

**PRAGMATEMAS TERMINOLÓGICOS EM FARMACOLOGIA
EM PORTUGUÊS E ESPANHOL**

Yocelyn Lisbeth Rodrigues Correia

**Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão
da Informação de Especialidade**

Orientadora: Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino

Março de 2015

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 30 de março de 2015

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora,

Lisboa, 30 de março de 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Mestre em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade,
realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Rijo da
Fonseca Lino

Aos meus pais, António Rodrigues e Lurdes Rodrigues

A ti, Ivo Martins, com muito amor.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino pelo apoio, dedicação e incentivo. Pelas conversas, pelos conselhos e pela partilha de conhecimento e sabedoria.

À Professora Doutora Rute Costa pelos seus ensinamentos e lições de vida, pelo encorajamento e pelas sugestões que me permitiram atingir os objetivos propostos.

À minha mãe e ao meu pai, pelo apoio em todos os momentos da minha vida, pelo carinho e amor que sempre me deram, pela paciência que sempre tiveram e, sobretudo, por serem capazes de me fazer sorrir nos momentos difíceis. A vocês devo tudo.

Aos meus avós, Manuel Silva e Ana Resende, pelo apoio incondicional.

À minha família, que embora esteja distante, sempre me apoiou e esteve nos momentos mais importantes.

Ao Ivo Martins, um encontro inesperado em mudanças da vida. Obrigada pelo apoio, pelos fins de tarde de paciência, pelo carinho e pela preocupação.

Ao Tiago Freitas, pela ajuda preciosa na realização do meu *corpus* e por me mostrares outras perspetivas.

Aos meus amigos, Sandra Leite, Marta Cardoso, Patrícia Saraiva, Luís Felício, Ricardo Guedes, Carlos André Aniceto, Carlos Freitas, por me terem apoiado nos momentos mais difíceis. Obrigada pelo carinho, pelos longos telefonemas e pelas palavras de incentivo que me transmitiram. Obrigada a todos os outros que não mencionei e que estão no meu coração.

Às minhas colegas do Curso de Língua e Cultura Portuguesas, pelo apoio e amizade, em especial à Isabel Pessoa, à Olga Heitor e à Fátima Ferreira.

Por último, ao Dr. Márcio Cardoso, pela validação dos candidatos a termos e pragmatemas terminológicos.

PRAGMATEMAS TERMINOLÓGICOS EM FARMACOLOGIA
EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

YOCELYN LISBETH RODRIGUES CORREIA

PALAVRAS-CHAVE: frasesmas, pragmatemas terminológicos, colocações terminológicas, linguística, Terminologia.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado tem como objeto de estudo os pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas no contexto de especialidade da Farmacologia. Para além da reflexão teórica sobre estes frasesmas, apresentamos uma análise comparativa entre a língua portuguesa e a língua espanhola, mostrando as semelhanças e diferenças. A análise dos pragmatemas terminológicos mostram que este tipo de fraseologia é muito comum nas línguas e o seu estudo é pertinente para a aprendizagem de uma língua estrangeira para fins específicos, para tradutores, entre outros. Assim, os três primeiros capítulos desta dissertação apresentam os fundamentos teóricos e a metodologia a implementar para a análise linguística posterior. O objetivo desta reflexão é a criação de um dicionário terminológico bilingue, português e espanhol, na área da Farmacologia, incluindo os pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas.

ABSTRACT

KEYWORDS: phrasemes, pragmatemes, terminological collocations, linguistics, Terminology.

This master dissertation uses as an object of study the terminological pragmatemes and terminological collocations in the specialized context of Pharmacology. In addition to the theoretical reflection on these phrasemes, we present a comparative analysis between Portuguese and Spanish languages, showing the similarities and differences. The terminological pragmatemes analysis shows that this type of phraseology is very common in languages and their study is relevant to the learning process of a foreign language for specific purposes, for translators and others. Therefore, the first three chapters of this dissertation presents the theoretical principles and the methodology to implement for further linguistic analysis. The main purpose of this study is the creation of a bilingual terminological dictionary Portuguese - Spanish in the Pharmacology's domain, including the terminological pragmatemes and terminological collocations.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO 1. Princípios teóricos:	5
1. 1. Frasemas composicionais	7
1. 2. Perspetiva bilingue e multilingue	9
1. 3. Língua para fins específicos (LSP)	9
1. 4. Ensino de Língua para fins específicos	11
CAPÍTULO 2. <i>Corpus</i> de especialidade	14
2. 1. Delimitação do domínio da Farmacologia	14
2. 2. <i>Corpus</i> : definição	15
2. 3. Constituição do <i>corpus</i>	17
2.4. Metodologia para a constituição do <i>corpus</i>	19
2.4. Ferramenta para a análise do <i>corpus</i>	21
CAPÍTULO 3. Abordagem terminológica dos pragmatemas e das colocações	22
3. 1. Colocações terminológicas	23
3. 2. Pragmatemas terminológicos.	26
CAPÍTULO 4 . Análise comparativa entre o português e o espanhol	33
4. 1. Semelhanças e diferenças entre o português e o espanhol	34
4. 1. 1. Colocações terminológicas	37
4. 1. 2. Pragmatemas terminológicos	42

CAPÍTULO 5. Proposta de dicionário terminológico de pragmatemas bilingue - português – espanhol - no domínio da Farmacologia	47
5. 1. Ficha terminológica	47
5. 2. Modelo de dicionário terminológico.	53
NOTAS CONCLUSIVAS	55
BIBLIOGRAFIA	57
ÍNDICE DE FIGURAS	63

*“Un pragmatème n’est pas une unité lexicale,
mais une unité phrastique.”*

(Blanco, 2012)

INTRODUÇÃO

No nosso quotidiano deparamo-nos com expressões como “*Consumir de preferência antes do fim de*” ou “*Bom apetite!*” que são estruturas mais ou menos fixas da língua e do conhecimento de um falante nativo, normalmente aprendidas por memorização e uso. No entanto, um estrangeiro não poderá traduzir literalmente porque não fará qualquer sentido e impossibilitará a comunicação. Esta problemática coloca-se, também, quando um especialista de uma determinada área técnica ou científica tem de expressar o conhecimento em uma língua estrangeira.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre pragmatemas (cf. Mel’cuk, 1995) e as combinatórias terminológicas no domínio de especialidade da Farmacologia, relacionado com a Medicina.

Propomo-nos não só fazer uma reflexão teórica, mas também realizar uma análise comparativa entre a língua portuguesa e a língua espanhola, na medida em que a nossa atividade docente no ensino de português para estrangeiros na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas nos sensibilizou para a possibilidade de maiores interferências na aprendizagem de português língua estrangeira (PLE) por parte dos falantes de espanhol/castelhano, apesar da semelhança entre as duas línguas, quer a nível lexical, quer a nível gramatical.

Esta situação verifica-se, igualmente, quando o aprendente de português ou espanhol tem de produzir discursos na sua área de especialidade e necessita de comunicar com outros especialistas da área.

Neste sentido, far-se-á um enquadramento teórico relativamente às designações e conceitos de frases compostas pragmáticas ou pragmatemas e das combinatórias terminológicas que assumem o estatuto de colocação terminológica.

Esta problemática tem sido cada vez mais pertinente em Terminologia, na medida em *“many regularities are captured more systematically when using computer tools”* (L’Homme, 2002:1), o que proporciona ao terminólogo novos dados relevantes no trabalho terminológico, levando-o a considerar outras unidades do discurso para além da forma nominal do termo.

A metodologia varia de acordo com o tipo de trabalho terminológico a desenvolver. Assim, não há uma metodologia que se adeque a todos os trabalhos. Segundo Costa, *“... we appropriate them [methodology and theory] according to our objectives and according to the target public.”* (Costa, 2006:9). Neste trabalho, a metodologia a implementar é a perspetiva semasiológica, seguindo as linhas de base da Linguística de *corpus* e da Lexicografia. O nosso objeto de estudo são os pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas, utilizando um *corpus* constituído por folhetos informativos dos medicamentos, em português e espanhol, retirados da página da Internet da *European Medicines Agency*¹, instituição responsável pelo desenvolvimento científico dos medicamentos realizado pelas indústrias farmacêuticas na União Europeia.

Temos como objetivo definir um modelo de dicionário bilingue de pragmatemas português – espanhol, incluindo as colocações terminológicas, no domínio da Farmacologia, que sirva de ferramenta para tradutores, professores de Língua para fins específicos (LSP), estudantes, entre outros profissionais que fazem uso da língua em contextos especializados. É nossa intenção, no futuro, adicionar outras línguas como o inglês e o francês.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro definimos os princípios teóricos subjacentes à nossa pesquisa e metodologia. Outra questão a desenvolver neste capítulo é o uso de metodologias da Terminologia e da Lexicografia aplicadas ao ensino de Língua para fins específicos (LSP).

¹ Informação disponível para todos os utilizadores e de livre acesso no sítio da Internet <http://www.ema.europa.eu/ema/>

No segundo capítulo, justificamos a escolha do domínio de especialidade e apresentamos a metodologia adotada para a constituição do *corpus* bilingue.

No terceiro capítulo, refletimos acerca dos pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas, no domínio da Farmacologia.

No quarto capítulo, efetuamos uma análise comparativa entre as duas línguas sobre as quais se debruçou o nosso estudo: o português e o espanhol, tendo em conta as semelhanças e diferenças que ambas as línguas apresentam.

Para concluir, no último capítulo, propomos a criação de um modelo de dicionário bilingue português – espanhol de pragmatemas terminológicos e colocações terminológicas, focando a atenção na ficha terminológica, embrião do futuro dicionário; apresentamos também os princípios orientadores para implementação do referido dicionário.

CAPÍTULO 1. PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Os frasemas constituem uma área de hesitação e desacordo entre os especialistas, porque não existe um consenso relativamente à designação dos mesmos. O nosso objetivo neste trabalho não é apresentar as diferentes teorias relativamente aos frasemas (colocações, locuções, pragmatemas), mas sim apresentar uma distinção entre os pragmatemas e as colocações em Terminologia.

O nosso posicionamento é enquadrado na Terminologia como uma ciência com base num corpo teórico e um conjunto de metodologias específicas.

Por termo entende-se *“verbal designation of a general concept in a specific field”* (ISO 1087-1:2000, p.6) e por conceito *“unit of knowledge created by a unique combination of characteristics”* (ISO 1087-1:2000, p2), pressupondo que os conceitos *“... do not exist as isolated units of knowledge but always in relation to each other. Our thought processes constantly create and refine the relations between concepts, whether these relations are formally acknowledged or not. A set of concepts structured according to the relations among them is said to form a concept system”* (ISO 704:2000, p.8).

Partindo de uma metodologia textual em Terminologia, realiza-se uma análise extralinguística, por isso *“C’est idéalement à partir de ces textes [texte de spécialité] que nous cherchons de l’information terminologique, basé sur des critères essentiellement sémantiques qui, néanmoins peuvent refléter le conceptuel.”* (Costa, R. Silva, R., 2008:9).

A nossa análise é feita através do tratamento semiautomático dos textos, usando uma abordagem híbrida, linguística e estatística.

O interesse pelas combinatórias de palavras, na produção linguística, torna-se pertinente devido às regularidades que são captadas de forma sistemática por causa do uso das ferramentas computacionais (cf. L’Homme, 2002). Corpas já tinha referido

que o estudo de *corpora* extensos revela o papel central das combinatórias lexicais na produção linguística (cf. Corpas, 1996).

O nosso trabalho propõe analisar as combinatórias terminológicas, denominadas por Cabré de "*terminological phrases*" e que, segundo a autora, são mais frequentes na Terminologia do que no léxico da língua corrente² (Cabré, 1999:85). Acrescenta ainda que as combinatórias ocorrem frequentemente no discurso de uma área especializada.

Entendemos como unidade fraseológica as unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas entre espaços em branco, no seu limite inferior, cujo limite superior se situa ao nível de uma oração composta (cf. Corpas, 1996), normalmente caracterizadas por altas frequências de uso e de coocorrências com os elementos que estão no eixo sintagmático e que pode ou não delimitar um grau de restrição parcial, total ou de ausência de restrição.

A nomenclatura atribuída não é consensual como explica Mel'čuk (1995), podendo chamar-se "*set <=fixed, frozen> phrases, phraseological units, phraseologisms*" (Mel'čuk, 1995:1). Visto que a análise linguística se insere numa perspetiva terminológica, utilizamos a designação de combinatórias terminológicas, **colocações terminológicas** (cf. Costa e Silva, 2004) e **pragmatemas terminológicos** (cf. Blanco 2013).

Para falarmos de fraseologia, devemos ter pelo menos duas unidades lexicais (cf. Blanco, 2010). As fraseologias podem ser não composicionais (fraseologia no eixo sintagmático) ou lexicamente restringidas (fraseologia no eixo paradigmático).

² A este propósito, ao longo deste trabalho, utilizamos o termo "língua corrente" definido por Guilbert como o conjunto de meios de expressão à disposição dos membros de uma comunidade linguística. Este conjunto, teoricamente definido, é constituído por elementos característicos (sintáticos e lexicais) por vários grupos socioculturais; esses elementos (sobretudo lexicais) têm origem em diferentes domínios de experiência próprios de uma comunidade. (cf. GUILBERT, L., 1971).

Segundo Xavier Blanco:

“Para que un sintagma pueda fraseologizarse, debe contener al menos dos unidades léxicas plenas de L (esquemáticamente A y B). Si la combinación de A y B da lugar a una resultante AB que no es plenamente representable (ya sea desde el punto de vista del significado o del significante) a partir de las descripciones lexicográficas de A y B y las reglas gramaticales generales de L, tendremos un frasema no composicional (o locución). Si, por el contrario, la resultante AB es composicional pero A o B deben seleccionarse de manera léxicamente restringida, tendremos un frasema composicional.” (Blanco, 2010:19).

1.1. FRASEMAS COMPOSICIONAIS

Assumimos neste trabalho o estudo dos frasemas composicionais: colocações (frasemas composicionais semânticos) e pragmatemas (frasemas composicionais pragmáticos), denominação feita por Mel'čuk (1995), que foi o primeiro autor a classificar e distinguir os vários tipos de combinatórias lexicais.

No que se refere às colocações, Mel'čuk define-as como frasemas composicionais semânticos, cuja restrição se dá entre a semântica e a sintaxe. Afeta apenas uma das componentes e o significado de um dos constituintes mantém-se intacto.

Contudo, em Terminologia, optamos por utilizar outra designação teórica, designando este tipo de combinatórias por colocações terminológicas. As diferenças que permitem distinguir as unidades terminológicas das colocações terminológicas são de ordem conceptual, em que um dos elementos da combinatória exerce um poder de

atração morfosintático e/ou semântico sobre os outros constituintes que na sua totalidade compõem a colocação (cf. Silva *et alli.*, 2004).

Seguindo a perspectiva de Hausmann (1979, 1989) e segundo Deschamps (2013), a colocação terminológica é composta por uma base e um colocativo, em que o primeiro é uma unidade terminológica e o coocorrente pertence à língua corrente.

Por pragmatema ou frasema composicional pragmático, seguimos o posicionamento teórico de Mel'čuk que define este fenómeno como uma estrutura, cujo significado [AB] não é construído livremente, embora possa ser regular, a partir de uma representação conceptual determinada, em uma determinada situação comunicacional.

Apesar de utilizarmos o termo e o conceito de Mel'čuk, enquadrámos a nossa investigação, na área da Farmacologia, articulada à Medicina, bem como toda a análise dos pragmatemas à luz das metodologias e teorias da Terminologia.

O carácter fraseológico do pragmatema reside no facto de um conceito, em uma situação de comunicação determinada, se expressar de forma restrita, no que respeita tanto ao seu significado como também ao seu significante, podendo apresentar variantes.

Estudos contrastivos realizados sobre os pragmatemas (cf. Blanco, 2010), revelam a existência de expressões específicas a algumas línguas resultantes, por vezes, de aspetos culturais.

1.2. PERSPETIVA BILINGUE E MULTILINGUE

O trabalho desenvolvido por um terminólogo procura sempre uma abordagem bilingue ou multilingue, visto que tradutores e intérpretes são mediadores entre especialistas e, por esse motivo, utilizadores constantes das terminologias de várias áreas técnicas e científicas. Uma abordagem multilingue relativamente aos produtos terminológicos apoia a tradução técnica e facilita a comunicação entre os falantes de várias línguas (cf. Cabré, 1999). Além disso, cada vez mais existe um maior número de situações de comunicação especializada e multilingue nas organizações e nas relações profissionais.

Nesta dissertação trabalhamos numa perspetiva bilingue, nas línguas portuguesa e espanhola. A nossa proposta tem como objetivo a criação de um modelo de dicionário bilingue de pragmatemas terminológicos e colocações terminológicas nas línguas estudadas, perspetivando sempre o estudo posterior de outras línguas como o inglês e o francês, tendo em conta que:

“a dictionary of language L – be it a practical (comercial) dictionary, monolingual or bilingual, or a theoretical lexicon – must not be simply a dictionary of words [...], but a dictionary of words and phrasemes” (, Mel'čuk, 1995:3).

1.3. LÍNGUA PARA FINS ESPECÍFICOS (LSP)

Consideramos o conceito usado na norma ISO 1087-1, sendo a Língua para fins específicos (LSP) definida como a língua usada em um domínio de conhecimento e caracterizada pelo uso de expressões linguísticas especializadas, ou seja, não se limita ao conjunto de termos, mas engloba a fraseologia (ISO 1087-1:2000, p.2).

Preferimos o termo *“language for special purposes”* (ISO 1087-1:2000, p.2) da versão inglesa; a versão francesa do documento apresenta o termo *“langue de spécialité”*. Embora se utilize mais *“língua de especialidade”*, optámos por usar o termo *“Língua para fins específicos”*, enquadrado na perspetiva de ensino de língua estrangeira.

A nossa experiência como docentes de Português Língua Estrangeira (PLE), permitiu-nos verificar a necessidade de ensinar a língua estrangeira, refletindo conhecimento especializado de várias áreas, cujas temáticas fazem parte dos programas (temas como o ambiente, medicinas alternativas, entre outros).

Para além disso, os nossos alunos têm necessidades de aprendizagem de Português Língua Estrangeira para fins profissionais com o objetivo de desenvolverem competências linguísticas próximas de um nativo e de serem capazes de comunicar de forma eficiente e eficaz com os seus pares em contexto profissional.

Segundo afirma Cabré:

“Experts use terminology not only to order thought, but also to transfer specialized knowledge in one or more languages and to structure the information contained in specialized texts.” (Cabré, 1999:45).

Apesar de o falante construir frases livremente de forma quase automática, existem certas sequências memorizadas usadas na construção do discurso que representam uma dificuldade acrescida para um aprendente de uma língua estrangeira.

Também se verifica essa dificuldade na utilização de Língua para fins específicos, reconhecendo a importância dos termos para designar os conceitos, mas também a necessidade de aprender estas combinatórias lexicais.

Por isso, estas combinatórias que caracterizam os contextos especializados devem ser descritas e classificadas. Como indicam Pearson e Bowker:

“Since corpora are comprised of texts that have been written by subject field experts, LSP learners have before them a body of evidence pertaining to the function and usage of words and expressions in the LSP ...” (Pearson, J; Bowker, L; 2002:19).

“... students are more likely to let themselves down by using incorrect collocates than by using incorrect terms.” (Pearson, J; Bowker, L; 2002:155).

Uma das áreas que nos suscita mais interesse é o domínio da saúde, devido à quantidade de alunos que temos dessa área. Apesar de já existirem recursos terminológicos, os mesmos não contemplam as fraseologias.

A nossa proposta incide na inclusão de pragmatemas terminológicos e colocações terminológicas no dicionário, inicialmente no domínio da Farmacologia e, posteriormente, pretendemos alargar ao domínio da Medicina .

1.4. ENSINO DE LÍNGUA PARA FINS ESPECÍFICOS

O estudo das combinatórias pode ser muito útil no ensino de Língua para fins específicos. O uso de vocabulário específico está contemplado no *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* (QECR), referenciando nos descritores a aquisição de competências no domínio ou área de especialidade para comunicar em uma língua estrangeira com outros especialistas (cf. Trim *et alii*, 2001).

Segundo Deschamps:

“Il est clair que la majorité des apprenants auront un plus grand usage de la langue de spécialité dans sa composante écrite. En d’autres mots, les compétences de réception et de production écrite sont celles qui méritent le plus d’efforts. Cependant, l’enseignant ne peut mettre de côté la composante orale. La langue de spécialité est utilisée dans le cadre de conférences, de colloques, de réunions, de rencontres et autres situations de communication orale, basées sur des thèmes technico-scientifiques. Développer les compétences de réception et production orales est aussi essentiel dans la formation linguistique. Il convient que l’apprenant acquière la capacité à manipuler dans toutes les situations une langue de communication orale et écrite dans les domaines technico-scientifiques et professionnels.” (Deschamps, C., 2013:207).

Neste sentido, o ensino de Língua para fins específicos beneficia das perspectivas e metodologias da Terminologia e da Lexicografia de aprendizagem no que diz respeito à concepção de materiais didáticos e ferramentas que podem adaptar-se à realidade da situação de comunicação em contexto de especialidade e que fornecem, igualmente, informação lexical e gramatical.

Ambas as ciências partem do texto especializado para a análise linguística e como fonte para aceder ao conhecimento especializado visto ser *“um produto de um ato comunicativo, numa determinada situação de comunicação especializada”* (Costa, 2001:63).

Nesta perspetiva, Deschamps afirma: *“..., la terminologie permet d’aborder les principes fondamentaux de l’organisation d’une langue de spécialité, comme les méthodes de la description terminographique.”* (Deschamps, C., 2013:210).

O uso de *corpora* informatizados permite observar o comportamento das unidades lexicais ou termos em contexto, as suas relações e as estruturas sintáticas, onde coocorrem. Permite igualmente aceder a um conjunto de dados linguísticos

relevantes como os termos ou colocações terminológicas, bem como elementos conceptuais e culturais presentes na Língua para fins específicos (cf. Lino: 2011).

Estes elementos culturais presentes no léxico, segundo Robert Galisson (1991; 1994a), são designados por Lexicultura, termo criado por ele próprio; os elementos culturais integram os conceitos e refletem-se nas unidades lexicais da língua corrente, nos termos científicos e nas variantes terminológicas das diferentes áreas técnicas, científicas e profissionais.

A propósito desta afirmação, citamos Lino:

“Lexicultura, neologismo terminológico criado por Robert Galisson, nos finais da década de oitenta, designa os elementos de cultura presentes no léxico, quer no subsistema da língua corrente, quer nos subsistemas das línguas de especialidade. Os fenómenos de lexicultura estão presentes nas macro e micro-estruturas do dicionário de especialidade, instrumento indispensável aos especialistas das diferentes áreas do conhecimento, aos tradutores e ao ensino-aprendizagem da língua materna e das línguas estrangeiras para fins específicos.” (Lino et alli., 2010:188).

CAPÍTULO 2 . CORPUS DE ESPECIALIDADE

2.1. DELIMITAÇÃO DO DOMÍNIO DA FARMACOLOGIA

A escolha deste domínio segue a tendência da investigação do grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, na área da saúde e na criação de recursos lexicográficos e terminológicos nesse domínio.

A área da Farmacologia está intimamente ligada à área da Medicina, sendo muitas vezes difícil distinguir quais os termos que pertencem a uma ou a outra e se ambos utilizam o mesmo conceito relativamente a um determinado termo.

Mas, este trabalho tem como objetivo:

- (i) analisar os pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas;
- (ii) refletir sobre o uso destas combinatórias, no domínio da Farmacologia.

O domínio da Farmacologia, de um modo geral, contém muitas fraseologias que não podem ser traduzidas literalmente, porque não fazem sentido em outras línguas e porque estas combinatórias de palavras aparentemente livres, onde atua um determinado tipo de restrição lexical, são determinadas pela norma e pelo uso, em uma determinada situação de comunicação especializada, refletindo uma representação conceptual.

2.2. **CORPUS: DEFINIÇÃO**

Por *corpus* entende-se um conjunto de textos, com uma determinada organização e pertinência em função de uma investigação específica; no entanto no contexto da Linguística de *corpus* a sua definição assume um significado mais especializado.

Um *corpus* é “... *a large collection of authentic texts that have been gathered in electronic form according to a specific set of criteria*” (Pearson, J; Bowker, L, 2002:9).

Para a constituição de um *corpus* reflete-se, primeiramente, sobre a sua organização, a sua tipologia de textos e, seguidamente, sobre os critérios específicos, tendo em conta os objetivos delineados. Segundo L’Homme (2004) existem vários critérios para a constituição de um *corpus*: o domínio, a língua, o nível de especialização, o tipo de documento e o suporte em que se encontram os textos.

No contexto hodierno da Linguística de *corpus*, os *corpora* estão informatizados permitindo consultar e atualizar facilmente esse recurso. Para além disso, os *corpora* contêm um conjunto rico de uso autêntico da língua, quer se trate do estudo da língua corrente, quer do uso da Língua para fins específicos.

Os *corpora* especializados focam-se “... *on a particular subject field, to a specific text type, to a particular language variety or to the language used by members of a certain demographic group (e.g. teenagers)*” (Pearson, J; Bowker, L, 2002:12). E, como afirmam Costa e Silva, “*Le texte de spécialité est indubitablement un véhicule de connaissances*” (Costa, Silva, 2008:2).

A criação e uso de um *corpus* especializado em uma determinada área de conhecimento técnica e científica ajuda o terminólogo na criação de recursos terminológicos.

As mais recentes investigações demonstram o uso de *corpus* para a criação de ontologias, na medida em que o *corpus* “... *can be useful for providing conceptual information. (...) the context surrounding a particular term contains a definition, explanation or description of some of the characteristics of the concept designated by the term*” (Pearson, J; Bowker, L; 2002:38).

Atualmente, a sociedade digital reclamou uma operacionalização das terminologias para fins de tratamento da informação (cf. Roche, 2012). Dentro deste quadro, Roche defende a reatualização de “*primat du concept*” e propõe um novo paradigma intitulado “*Ontoterminologie*”, que segundo o autor “*permet de concilier, dans un cadre unificateur, les dimensions épistémologique, logique et linguistique de la terminologie.*” (Roche, 2012:2).

Rita Temmerman propõe o termo de “*Termontography*”, definido pela autora como: “*a multidisciplinary approach in which theories and methods for multilingual terminological analysis of the sociocognitive approach are combined with methods and guidelines for ontological analysis*”. (Temmerman, 2003:4).

Estas duas propostas apresentam-se num contexto de cruzamento entre estas disciplinas. Terminologia e Ontologia trabalham em interdisciplinaridade, sendo o consenso a parte fundamental do processo.

O mais adequado é falar em Terminologia e Ontologia; pode trabalhar-se em Terminologia para fins ontológicos e falar em Ontologia integrando a informação linguística. A ligação entre as duas é importante, sobretudo, no contexto de sociedade de informação.

Em Terminologia levantam-se muitas questões sobre o uso de textos, nomeadamente no que se refere à sua utilização para ontologias. A língua é um meio privilegiado de representar o mundo, mas não é o mundo em si (cf. Costa, 2006).

Com os textos não se fazem ontologias, mas a análise linguística das relações semânticas podem ser úteis para uma análise das relações entre conceitos. Os

conceitos existem para além da língua e as definições em língua natural são importantes para a compreensão dos mesmos, veiculados nos textos.

Mesmo falando das relações entre conceitos, a nível linguístico falamos de relações como hiperonímia, hiponímia, meronímia, sinonímia e antonímia; enquanto em ontologias as relações são descritas como “*is_a*”, “*is_a_type_of*”, “*is_a_part_of*”, entre outras.

Em língua natural, existem diferentes formas de descrever este tipo de relações; a análise linguística pode ajudar à elaboração de ontologias.

2.3. CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Os textos seleccionados para a constituição do nosso *corpus* são folhetos informativos dos medicamentos extraídos do sítio da Internet da **European Medicines Agency** (EMA), uma agência da União Europeia responsável pela avaliação científica dos medicamentos desenvolvidos pelas indústrias farmacêuticas.

A agência segue as normas regulamentadas pelo Parlamento Europeu (norma de referência 1049/2001³). Os textos estão informatizados e encontram-se disponíveis *online* para qualquer utilizador.

Tratando-se de uma organização de renome internacional, consideramos a fonte fiável por ser uma fonte autêntica de comunicação em um contexto especializado, garantindo, por isso, uma qualidade ao processo investigativo.

³ Esta informação encontra-se no sítio da Internet da EMA.

Os folhetos informativos, anteriormente designados por bulas, são elaborados pelas indústrias farmacêuticas e redigidos por especialistas, permitindo ter um conjunto de textos no *corpus* de diferentes autores, que seguem normas estipuladas para o tipo de situação comunicacional.

A língua oficial na EMA é o inglês, tendo as indústrias farmacêuticas que submeter os documentos em língua inglesa, acompanhados da tradução em todas as línguas da União Europeia. Deparamo-nos com um *corpus* paralelo, sendo as línguas de análise o português e o espanhol.

Estas duas línguas foram escolhidas por duas razões. Em primeiro lugar, a maioria dos alunos de Português Língua Estrangeira (PLE) são espanhóis e, em segundo lugar, o conjunto de textos permite-nos analisar as diferenças entre duas línguas tão semelhantes.

Temos consciência que a qualidade de um *corpus* paralelo depende da tradução e pode, por isso, revelar algumas fragilidades. Todavia, devido à natureza da instituição, cremos que a qualidade da tradução está assegurada.

O *corpus* é multidisciplinar porque engloba dois domínios de conhecimento: a Farmacologia e a Medicina. Embora não seja exaustivo, permite-nos observar os pragmatemas terminológicos e as colocações terminológicas em contexto, em uma determinada situação de comunicação.

O *corpus* é contituído pelo mesmo número de textos, **850 folhetos informativos**, para cada língua. Apresenta o seguinte número de formas para cada língua:

- português: **17 775 463** formas;

- espanhol: **18 242 837** formas.

Foram extraídos textos completos em formato eletrónico (formato *pdf*), sendo o critério fundamental para a extração desses textos os medicamentos etiquetados com a autorização da EMA, independentemente da sua classe (antibacteriano, antibiótico, entre outros), de forma a permitir um maior conjunto de dados para análise.

O facto de os textos estarem em formato eletrónico simplificou o processo no trabalho de análise com as ferramentas informáticas de tratamento semiautomático de texto. Focámos a nossa análise nas formas nominais e adjetivais, dando especial atenção às formas verbais devido ao nosso objeto de estudo.

2.4. METODOLOGIA PARA A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

A metodologia a implementar segue os fundamentos da Linguística de *corpus*, que se baseia no estudo do uso da língua, a partir do texto para proceder à análise linguística, através do tratamento semiautomático utilizando ferramentas informáticas. Essas ferramentas permitem aceder a um conjunto de informação em uma variedade de usos possíveis da língua em contexto. Contudo, não interpretam esses dados, sendo essa a responsabilidade do linguista / terminólogo.

Os trabalhos em Terminologia, sob a abordagem semasiológica, utilizam textos de especialidade, como afirmam Costa e Silva:

“Effectivement, quand on travaille sur les textes pour obtenir de l’information à travers l’extraction automatique, le but est de pouvoir à tout moment revenir sur le texte. Nous partons du texte, pour à travers lui, traiter, organiser et représenter les connaissances, c’est-à-dire que nous nous séparons de lui, pour plus tard dans notre parcours revenir à lui. C’est cet aller-retour au texte qui est nécessaire à notre travail, qui

incite le besoin de la normalisation des étiquetages de tout ordre, car la réutilisation des données est un fait indéniable, car nous savons tous qu'à un moment ou à un autre nous allons très probablement recourir à des corpus organisés par d'autres et à céder les nôtres". (Costa, R.; Silva, R., 2008:8).

Partindo de uma metodologia textual em Terminologia, realiza-se uma análise extralinguística, por isso *"C'est idéalement à partir de ces textes [texte de spécialité] que nous cherchons de l'information terminologique, basé sur des critères essentiellement sémantiques qui, néanmoins peuvent refléter le conceptuel."* (Costa, R. & Silva, R., 2008:9).

Os resultados obtidos da análise linguística foram validados por um especialista português do domínio da Farmacologia. Sabemos que é importante a validação dos dados por parte dos especialistas e, futuramente, os dados obtidos da língua espanhola serão validados por um especialista espanhol.

Cabré no seu texto *"À propos de la notion de qualité en terminologie"* (1998) aponta como um dos pontos fundamentais a equipa envolvida no trabalho terminológico: *"Dans un processus de validation, pour arriver à la fiabilité, différents professionnels sont appelés à intervenir: des experts du domaine, des spécialistes dans les langues de travail (si possible experts du domaine) et des professionnels formés à la méthodologie de la terminologie."* (Cabré, 1998:25).

Esta equipa interdisciplinar confere qualidade máxima. A autora, *supra* citada, acrescenta ainda que cada membro tem as suas competências específicas e cada um deve desempenhar o seu papel e trabalhar na sua área de competência.

2.5. FERRAMENTA PARA ANÁLISE DO *CORPUS*

A seleção de textos de especialidade é uma fase fulcral do trabalho do terminólogo. Em seguida, o trabalho incide na identificação de candidatos a termos, que frequentemente se referem a conceitos de um determinado domínio, através do tratamento semiautomático dos textos, compilados no *corpus*. Como o nosso trabalho incide na análise de combinatórias, temos, também, candidatos a pragmatemas terminológicos e candidatos a colocações terminológicas.

Existem várias ferramentas disponíveis gratuitamente online; porém também há ferramentas que pedem a aquisição de uma licença.

O uso destas ferramentas permite a obtenção de dados quantitativos sobre os textos e de um índice de frequência importante na extração dos candidatos a termos. Para além disso, estes programas permitem verificar as concordâncias, ou seja, verificar as formas que coocorrem com mais frequência, quer à esquerda quer à direita da forma pólo (também designada forma pivot).

Esta análise dos coocorrentes permite observar as distribuições sintagmáticas e paradigmáticas das unidades terminológicas em contexto. As combinatórias, por vezes, podem indicar um padrão de comportamento da unidade terminológica e analisar verbos e adjetivos, em contexto, para confirmar se são de especialidade. Em alguns casos, essas combinatórias ganham o estatuto de termos.

Assim, estas ferramentas facilitam o trabalho inicial do terminólogo, não dispensando a validação posterior do especialista. No presente trabalho, a ferramenta a utilizar na análise dos dados é o *Hyperbase*, que é um programa para análise de grandes *corpus* que combina a extração de formas e concordâncias com a frequência estatística. As próprias concordâncias permitem extrair candidatos a pragmatemas e candidatos a colocações.

CAPÍTULO 3. ABORDAGEM TERMINOLÓGICA DOS PRAGMATEMAS E DAS COLOCAÇÕES

Na língua corrente, os frasemas são mais fáceis de identificar e normalmente são descritos nas entradas, enriquecendo abundantemente os dicionários.

Os estudos mais recentes em Terminologia demonstram a importância dos dados obtidos pelos *corpora* em contextos de especialidade e, cada vez mais, é dada uma maior importância à análise das estruturas morfossintáticas das unidades terminológicas, exigindo um estudo mais amplo para além da denominação nominal (termo). Além disso, identificam uma dificuldade em diferenciar os vários frasemas e estabelecer os limites que diferenciam entre pragmatema, colocação, locução ou até expressão, próprios da língua corrente.

Dentro deste contexto, abordamos estas combinatórias seguindo a designação de unidades terminológicas multilexémicas, pragmatemas terminológicos (cf. Blanco, 2013) e colocações terminológicas (cf. Silva R., Costa R. e Ferreira F., 2004).

Estas questões levantam-se na medida em que a Terminologia estuda os conceitos e as relações dentro de um sistema conceptual de um domínio especializado de conhecimento. De forma a representar esses conceitos, os termos aparecem no discurso especializado, como forma de transmissão de conhecimento e de comunicação especializada entre os especialistas de uma área especializada. Os termos estabelecem uma referência aos conceitos do mundo real (cf. Cabré, 1990).

Nos últimos anos, tem aparecido uma proliferação de trabalhos sobre a questão das colocações em Terminologia, principalmente no estudo das descrições conceptuais. Contudo, os pragmatemas ainda são pouco estudados. Por esse motivo, efetuamos uma reflexão mais aprofundada acerca dos pragmatemas em Terminologia.

Os pragmatemas descritos e definidos por Mel'cuk têm sido objeto de estudo na língua corrente. Expressões que usamos no quotidiano e que utilizamos como

memorizadas e de uso dos falantes já têm sido descritas em vários trabalhos. No entanto, em termos terminológicos, ainda não há qualquer descrição nem identificação dos pragmatemas nos produtos terminológicos.

Segundo Xavier Blanco (cf. 2010), os pragmatemas decorrem de uma restrição léxica e produzem-se a nível conceptual e a nível semântico, inseridos em uma situação de comunicação. cremos que por causa destes aspetos, é interessante analisá-los à luz da Terminologia.

Neste capítulo, analisamos alguns exemplos de pragmatemas e de colocações terminológicas pertencentes ao domínio da Farmacologia.

3.1. COLOCAÇÕES TERMINOLÓGICAS

Em Terminologia, a análise das colocações já tem sido amplamente abordada e debatida, havendo já a designação de “**colocação terminológica**”, proposta por Costa e Silva (cf. Costa, R.; Silva, R.; 2004) para designar a combinatória lexical restrita que aparece nos contextos de especialidade.

O facto de duas unidades terminológicas aparecerem combinadas frequentemente revelam o carácter fixo, semântica e pragmaticamente estável. Todavia, é difícil traçar uma fronteira entre o que é e o que não é uma combinação de unidades terminológicas.

Tendo em conta, o seguimento dos princípios teóricos expostos no primeiro capítulo, a colocação terminológica é constituída por uma base e colocativo (cf. Deschamps, 2013; cf. Sanromán, 2000). A colocação terminológica deve integrar a microestrutura do dicionário de Língua para fins específicos ou no produto terminológico na base da colocação, que é um termo de uma determinada área.

A colocação na língua corrente faz parte da competência do falante na aquisição de Língua Materna; por isso, em contextos especializados a descrição nos dicionários permite ao aprendente de uma língua estrangeira para fins específicos adquirir uma competência de comunicação mais eficaz e eficiente, facilitando a comunicação com os seus pares da sua área técnica, científica e/ou profissional.

As colocações são um fenómeno linguístico, o que significa que existe uma restrição morfossintática entre dois ou mais lexemas.

Em Terminologia, as colocações terminológicas caracterizam-se pela combinatória de dois ou mais elementos, na qual um dos elementos exerce uma atração morfológica, sintática ou semântica sobre os outros constituintes. A distinção entre uma unidade terminológica e uma colocação terminológica é do foro conceptual. Em alguns casos a colocação terminológica assume o estatuto de termo, quando a combinatória dos elementos representa um conceito.

Assim, a colocação terminológica ocorre quando existe uma restrição morfossintática ou semântica entre dois lexemas, tendo um dos elementos estatuto de termo e o outro tem um estatuto de não termo, e quando a combinatória dos dois lexemas resulta em um não termo (cf. Costa, R.; Silva, R., 2004).

No *corpus*, encontramos várias combinatórias com um padrão de restrição correspondente ao fenómeno designado por colocação terminológica:

- (i) *dose única* [N+ADJ];
- (ii) *hiperplasia tubular renal* [N+ADJ+ADJ];
- (iii) *diminuição da dose* [N+PREP+N];
- (iv) *reduzir a dose* [V+N].

Outros exemplos deste tipo de estrutura:

(v) “*dose de Abilify*” [N+PREP+N];

(vi) “*manter a dose*” [V+N];

(vii) “*dose oral*” [N+ADJ];

(viii) “*efeitos secundários*” [N+ADJ].

Ao longo da análise linguística do nosso *corpus* encontramos verbos frequentemente nas suas formas lematizada e conjugada.

No que se refere às colocações terminológicas, temos dois tipos de verbos:

(1) verbos do vocabulário da língua corrente;

(2) verbos como unidades terminológicas e que pertencem ao vocabulário especializado de um domínio.

Embora tenham um valor terminológico menor, os primeiros aparecem com frequência elevada no *corpus* e em discursos/textos especializados. Os segundos têm uma alta frequência e representam conceitos em discursos/textos especializados.

Consideramos os seguintes exemplos:

(ix) *administrar a dose* [V+N];

(x) *tomar a dose diária* [V+N];

(xi) *tomar este medicamento* [V+N];

(xii) *repetir a dose* [V+N].

No caso da aprendizagem de uma língua estrangeira para fins específicos, o aprendente é também um especialista na sua área. Portanto, tem a capacidade para construir o sistema conceptual da sua área técnica e/ou científica. É necessário que

seja capaz de de construir discursos/textos na língua estrangeira. Para isso, precisa de adquirir conhecimentos das construções morfossintáticas intrínsecas da língua em aprendizagem, bem como dos pragmatemas e das colocações para uma situação de comunicação na língua estrangeira.

Aprender estes frasemas composicionais é importante, visto que os falantes usam sequências memorizadas, estruturas de frase lexicalizadas e padrões lexicais combinatórios.

3.2. OS PRAGMATEMAS

Os pragmatemas ou frasemas composicionais pragmáticos podem apresentar estruturas sintáticas ou formas morfológicas e o seu caráter fraseológico reside na forma restrita da denominação de um determinado conceito em uma determinada situação de comunicação, no que respeita ao seu significante bem como o seu significado.

Alguns pragmatemas são de uso frequente e aparecem nas primeiras aulas de aprendizagem de uma língua estrangeira tais como *“Bom dia”* ou *“Bom apetite”*. São enunciados muito frequentes em determinados tipos de situação de comunicação, ocorrendo igualmente em áreas técnicas e científicas como revela o nosso estudo de caso. Na língua corrente, a tradução de alguns pragmatemas levantam questões relativas à utilização destas estruturas, como por exemplo *“Boa noite”* não recobre o mesmo conceito em inglês *“Good night”* ou em francês *“Bonne nuit”*.

Muitos pragmatemas apresentam o que Blanco (2014) chama de sinónimos intersemióticos, dando o exemplo de *“Perigo de morte”* que tem como sinónimo intersemiótico um triângulo com uma caveira.

Assim, os pragmatemas podem ser formados por uma única unidade lexical, por unidades pluriverbais, frases ou descritos através de outras formas como sinais, imagens, entre outros.

A este propósito Blanco (2013) clarifica:

“... le pragmatème est une unité phrastique. Cependant, il peut coïncider formellement avec une seule unité lexicale (énoncé unilexémique ou unilexical). Dans ce cas, il ne s’agit pas d’un phrasème, mais d’un lexème pragmatiquement conditionné ...”(Blanco, 2013:11).

Na língua corrente, existem vários exemplos de pragmatemas como uma única unidade lexical: *“Obrigado”* ou *“Atentamente”*. No nosso *corpus*, normalmente, encontramos a unidade lexical pragmaticamente condicionada por um nome, um adjetivo, um particípio passado, um verbo, um advérbio.

Assim, verificam-se determinados padrões nos pragmatemas terminológicos semelhantes aos das colocações terminológicas:

1. *Efeitos secundários* [N+ADJ];
2. *Prazo de Validade* [N+PREP+N];
3. *Embalagem selada* [N+PART. PASS.].

Muitas vezes, o nome corresponde a um verbo no infinitivo e um verbo encontra-se conjugado, principalmente no modo Imperativo, como se verificam nos exemplos: *“Ler o folheto informativo antes de utilizar”* e *“Leia atentamente este folheto antes de utilizar este medicamento”*, correspondente a uma situação de

informação entre o farmacêutico e o paciente, reiterando que os pragmatemas “*sont liées de façon indissoluble à une situation de communication précise.*” (Blanco, 2013:5).

Os pragmatemas consideram-se como unidades frásicas situacionalmente condicionadas e a sua descrição lexicográfica deve “*comportar categorías de información sui generis como, por ejemplo, las que permitan precisar la estructura conceptual subyacente al empleo del pragmatema*” (Blanco, 2014:14).

Sublinhamos a importância de ser uma combinatória restrita a partir de uma representação conceptual determinada, para um determinado contexto situacional e, por isso, os pragmatemas não podem ser substituídos por qualquer outro significado construído livremente por meio das regras gerais da língua.

No caso de contextos especializados, os pragmatemas podem ser estudados numa perspetiva de ***pragmatema terminológico***, termo veiculado por Xavier Blanco (2013), tendo por base a proposta de denominação e definição de Mel’cuk (1995).

O facto de o pragmatema ser importante para a Terminologia resulta do seu carácter conceptual que é um elemento característico na análise de discursos ou textos de um determinado domínio técnico e científico.

Para além dos termos, os pragmatemas envolvem diretamente uma situação extralinguística e o seu estudo pode ser uma mais-valia para efeitos de criação de produtos terminológicos ou outros meios de organização conceptual.

A inclusão e descrição de pragmatemas nos dicionários bilingues ou multilingues são importantes, especialmente, para a aprendizagem de uma língua estrangeira, quer para a língua corrente, quer para a Língua para fins específicos.

“Le fait que certains pragmatèmes soient indispensables dès les premières étapes de l’apprentissage d’une langue étrangère ...”
(Blanco, 2013:6).

Para a inserção dos pragmatemas nos dicionários terminológicos, o conceito de *função léxica* (cf. Mel'čuk, 1995) é fundamental para uma formalização linguística (cf. Blanco, 2014) da maioria dos pragmatemas e, também, das colocações terminológicas. A este propósito, Blanco acrescenta "*... en la lematización, nos permiten reagrupar un gran número de secuencias que, de otro modo, quedarían dispersas.*" (Blanco, 2014:17).

Acrescenta, ainda, que "*Les fonctions lexicales peuvent décrire également la cooccurrence des composantes lexicales du pragmatème. Ces valeurs ne peuvent être appliquées au pragmatème mais elles se révèlent très utiles pour prévoir l'occurrence de certains lexies dans l'entourage immédiat du pragmatème...*" (Blanco, 2014:146).

As funções lexicais utilizadas no *Explanatory Combinatorial Dictionary* (ECD) (Mel'čuk, 1995) servem para descrever relações léxico-semânticas paradigmáticas e sintagmáticas. O termo *função (f)* é usado no seu sentido matemático.

A função lexical "*is a function that associates with a given lexical unit L, which is the argument, or keyword, of f, a set {L_{ij}} of (more or less) synonymous lexical items — the value of f — that are selected contingent on L to express a specific meaning corresponding to f. Thus f(L) = {L_{ij}}. To put it differently, an LF, particularly a simple standard LF, is a very general and abstract meaning that can be expressed in a large variety of ways depending on the lexical unit to which this meaning applies*" (Mel'čuk, 1995:17).

O autor indica cerca de sessenta *funções lexicais standard*. No entanto, apresentamos, aqui, as mais importantes (cf. Mel'čuk, 1995):

Função (Argumento) = Valor

-“ «'the one who/which undergoes ...' [nomen patientis] » - **S₂**”

-“ «'intense(ly)', 'very' [intensifier]» - **Magn**”

-“«'do', 'perform' [support verb]» - **Oper₁**”

-“«'realize', 'fulfill [the requirement of]'» - **Real₂**”.

Mel'čuk identifica ainda as *funções lexicais não standard*, que designam "sentidos que só podem ser aplicados a um número muito restrito de palavras-chave ou têm um número reduzido de expressões linguísticas como possíveis valores" (cf. Sanromán, 2000).

Para estes dois autores, Mel'čuk e Sanromán, as *funções lexicais não standard* ocorrem nas línguas para fins específicos (LSP): "Les FL non standard sont surtout typiques pour des mots concrets, qui sont normalement très marqués culturellement ou techniquement:(...) ... Ces fonctions son extrêmement nombreuses dans le secteur des langues spécialisées (technologie, enseignement, droit, ...)." (Mel'čuk et alii., 1995, *apud* Sanromán, 2000).

Embora estas funções sejam complexas para um utilizador de um dicionário terminológico como o que propomos, concordamos com a afirmação de Sanromán "os dicionários poderão utilizar proveitosamente estas *funções lexicais* como listas de descritores para as suas definições lexicográficas" (cf. Sanromán, 2000).

Para além da informação lexicográfica que deve acompanhar os pragmatemas, o uso das condições de emprego dos pragmatemas deve ser esclarecido para os equivalentes nas línguas em questão, pois podem não abranger as mesmas condições de uso.

Encontrámos no nosso *corpus* pragmatemas como:

- (i) - “*Leia atentamente este folheto antes de utilizar este medicamento*”;
- (ii) – “*Medicamento sujeito a receita médica*”;
- (iii) – “*Agitar antes de administrar*”;
- (vi) – “*Via oral*”.

No caso do terceiro exemplo “*Agitar antes de administrar*” encontramos outras expressões equivalentes que podem ser considerados sinónimos:

- “*Agitar antes de utilizar*”;
- “*Agitar antes de usar*”.

Outro aspeto que nos chama a atenção no *corpus* é a utilização de advérbios nos pragmatemas terminológicos apresentados. Temos, assim, o advérbio terminado em *-mente* “*cuidadosamente*” que surge integrado nos pragmatemas anteriormente enunciados:

- “*Agitar cuidadosamente antes de utilizar*”;
- “*Agitar cuidadosamente antes de usar*”;
- “*Agitar cuidadosamente antes de administrar*”.

Outro exemplo de advérbio em *-mente* que encontrámos no pragmatema *supra* exemplificado é “*vigorosamente*”. Este advérbio aparece juntamente com os verbos “*utilizar*” e “*usar*”, porém não aparece com o verbo *administrar*:

- *“Agitar vigorosamente antes de utilizar”;*

- *“Agitar vigorosamente antes de usar”.*

Num dicionário de Língua para fins específicos ou em outro produto terminológico, é interessante colocar o pragmatema na entrada do termo e devemos incluir a situação de comunicação. Sabemos que um dos problemas que se perfilam na área dos pragmatemas é como descrever de maneira formalizada as condições de uso, bem como a questão da própria definição.

Creemos ser importante para os aprendentes de uma língua ou discurso especializado conhecerem o significado de uma determinada unidade isolada, mas também saber usá-la de forma adequada no contexto sintagmático e no contexto situacional, também em situações de comunicação especializadas ou de transmissão de conhecimento:

“... tout pragmatème implique un acte de parole, qui est son prédicat central. Il s’agit d’une différence fondamentale entre unités lexicales et unités phrastique. Pour ces dernières, il faut préciser quel est l’acte de parole en question”. (Blanco, 2013:14)

CAPÍTULO 4. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

A mais recente investigação nas áreas da Terminologia e da Lexicografia trazem cada vez mais dados a considerar no ensino da língua nos seus diferentes aspetos. Devido à heterogeneidade dos nossos alunos que frequentam o Curso de Português Língua Estrangeira, deparamo-nos com a necessidade de refletir em certos fenómenos linguísticos que ocorrem nos discursos e textos de especialidade.

Embora o especialista possua o conhecimento da sua área científica e reconheça o conceito, para um aprendente de uma língua, a comunicação com os seus pares pode estar comprometida pelo desconhecimento da língua estrangeira e das suas particularidades.

Sabemos que a língua inglesa é a língua por excelência da comunicação técnica e científica. Contudo, a nossa experiência demonstra que no quotidiano o aprendente de língua estrangeira comunica em português e tem de transmitir o conhecimento em português. A Farmacologia, a Medicina, o Direito são algumas dessas áreas. Nestes domínios científicos, os alunos têm de ser capazes de utilizar a língua em vários tipos de discursos:

- discursos especializados;
- discursos semi-especializados;
- discursos vulgarizados.

A nossa pesquisa bilingue baseada no português e no espanhol obriga-nos a uma reflexão mais aprofundada sobre o ensino do léxico e das combinatórias lexicais e lexicossintáticas próprias de cada uma das línguas em aprendizagem.

O *corpus* paralelo nas duas línguas indica o uso de termos ou colocações terminológicas semelhantes. No entanto, a observação dos pragmatemas revela diferenças, principalmente no uso de determinados verbos ou nomes dentro da estrutura da combinatória.

Encontramos, igualmente, pragmatemas semelhantes na mesma situação comunicacional para designar o mesmo conceito ou a mesma representação conceptual. Nestes casos podemos falar de sinonímia, como afirma Xavier Blanco: *“pragmatemas sinónimos las secuencias que tengan la misma representación conceptual y distinta representación semântica”* (Blanco, 2010: 7).

4.1. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

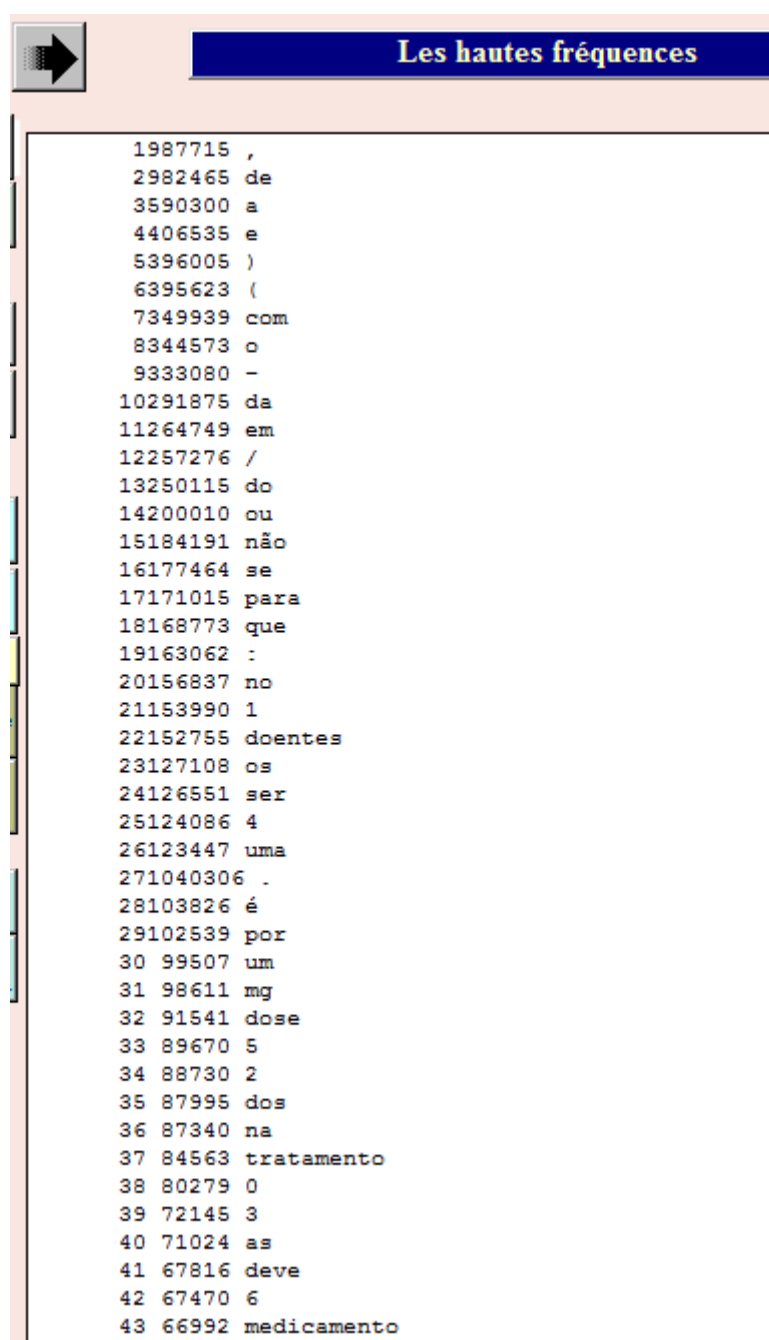
No primeiro capítulo foram apresentadas as razões para a seleção das línguas escolhidas e do *corpus* selecionado. Toda a análise linguística do português e do espanhol revela três aspetos importantes para reflexão:

- (i) semelhanças das estruturas linguísticas das colocações terminológicas entre as duas línguas;
- (ii) diferenças entre os pragmatemas terminológicos;
- (iii) mudança de estatuto de colocação terminológica para pragmatema terminológico, quando a combinatória é utilizada em um determinado contexto, em uma determinada situação de comunicação.

Inicialmente, o extrator utilizado (Hyperbase) apresenta uma lista de palavras ordenadas por frequência. Em primeiro, observam-se as palavras com frequências mais elevadas. O nosso *corpus* apresenta as seguintes formas: a preposição “de”, os artigos definidos e a conjunção “ou”. Estes elementos não são termos, no entanto podem ser objetos de análise, dependendo da finalidade do trabalho terminológico. Para o trabalho em questão, a análise da conjunção “de” pode ser importante como

indicador de combinações lexicais, que analisadas no sistema conceptual da área técnica e/ou científica pode assumir o estatuto de colocação terminológica.

Com frequências mais elevadas, surgem as seguintes formas, em português e espanhol respetivamente: “dose”, “tratamento” e “medicamento” (cf. Figura 1); “dosis”, “tratamiento” e “medicamento” (cf. Figura 2).



Les hautes fréquences		
1987715	,	
2982465	de	
3590300	a	
4406535	e	
5396005)	
6395623	(
7349939	com	
8344573	o	
9333080	-	
10291875	da	
11264749	em	
12257276	/	
13250115	do	
14200010	ou	
15184191	não	
16177464	se	
17171015	para	
18168773	que	
19163062	:	
20156837	no	
21153990	1	
22152755	doentes	
23127108	os	
24126551	ser	
25124086	4	
26123447	uma	
271040306	.	
28103826	é	
29102539	por	
30 99507	um	
31 98611	mg	
32 91541	dose	
33 89670	5	
34 88730	2	
35 87995	dos	
36 87340	na	
37 84563	tratamento	
38 80279	0	
39 72145	3	
40 71024	as	
41 67816	deve	
42 67470	6	
43 66992	medicamento	

Figura 1 – Índice hierárquico de frequência de formas em português (Hyperbase)

Les hautes fréquences	
1921055	,
2689129	la
3528585	en
4398404)
5397680	(
6396598	y
7366339	el
8354043	con
9301659	a
10285241	se
11279425	los
12258451	/
13238253	que
14233525	del
15225947	o
16201787	-
17186021	no
18163602	:
19157082	1
20156658	pacientes
21151919	un
221457908	de
23137994	para
24133916	una
25124471	4
26120679	las
27117480	dosis
281042885	.
29103121	tratamiento
30101566	por
31 98812	mg
32 92707	si
33 90033	5
34 89389	2
35 83367	al
36 79698	0
37 79337	es
38 78313	debe
39 77965	su
40 71072	3
41 67858	6
42 64851	puede
43 63520	medicamento

Figura 2 – Índice hierárquico de frequência de formas em espanhol (Hyperbase)

4.2. COLOCAÇÕES TERMINOLÓGICAS

Como o nosso objetivo é refletir sobre as combinatórias lexicais, usámos as formas *supra* enunciadas para verificar os elementos que se encontravam à direita e à esquerda, como se pode observar na figura seguinte:



Figura 3 – Concordância da forma “dose”.

Inicámos a nossa investigação linguística com estas formas, analisando *a posteriori* outras formas, e verificámos padrões linguísticos de combinatórias recorrentes.

Assim, listamos em seguida esses padrões.

1. [N+PREP+N]
2. [N+ADJ]
3. [N+ADJ+ADJ]
4. [N+PREP+N+ADJ]
5. [V+N]

Apesar de o nosso trabalho se focar mais nas formas nominal e verbal, encontrámos muitas vezes o uso do advérbio nas combinações e estruturas fixas.

O uso do advérbio é bastante frequente nos discursos de especialidade e modificam o sentido expresso pela base das colocações.

6. [V+ADV+N]
7. [N+ADV+ADJ]

Apresentaremos algumas colocações terminológicas para cada padrão nas duas línguas, em português e o equivalente em espanhol.

Atentemos nos exemplos:

1. [N+PREP+N]

[[*dose*]N [*de*]Prep [*Abilify*]N]

[[*dosis*]N [*de*]Prep [*Abilify*]N]

[[*diminuição*]N [*da*]Prep [*dose*]N]

[[*reducción*]N [*de*]Prep [*dosis*]N]

[[*tratamento*]N [*da*]Prep [*dose*]N]

[[*tratamiento*]N [*de*]Prep [*la*]Art. Def.

[*anemia*]N]

2. [N+ADJ]

[[dose]N [diária]Adj]	[[dose]N [diaria]Adj]
[[dose]N [única]Adj]	[[dose]N [única]Adj]
[[doença]N [renal]Adj]	[[enfermedad]N [renal]Adj]

3. [N+ADJ+ADJ]

[[dose]N [diária]Adj] [máxima] Adj]	[[dosis]N [máxima]Adj] [diaria] Adj]
[[dose]N [diária]Adj] [recomendada] Adj]	[[dosis]N [recomendada]Adj] [diaria] Adj]
[[insuficiência]N [renal]Adj] [crónica] Adj]	[[insuficiencia]N [renal]Adj] [crónica] Adj]

4. [N+PREP+N+ADJ]

[[tratamento]N [de]Prep [a]Art.Def. [anemia]N [grave]Adj]	[[tratamiento]N [de]Prep [la]Art.Def. [anemia]N [grave]Adj]
[[dose]N [de]Prep [manutenção]N [diária]Adj]	[[dosis]N [de]Prep [mantenimiento]N [diaria]Adj]
[[comprimidos]N [de]Prep [libertação]N [prolongada]Adj]	[[comprimidos]N [de]Prep [liberación]N [prolongada]Adj]

5. [V+N]

[[<i>administrar</i>]V [a]Art.Def [<i>dose</i>]Adj]	[[<i>administrar</i>]V [la]Art.Def [<i>dosis</i>]Adj]
[[<i>tomar</i>]V [uma]Art.Indef [<i>dose</i>]Adj]	[[<i>tomar</i>]V [la]Art.Def [<i>dosis</i>]Adj]
[[<i>reduzir</i>]V [a]Art.Def [<i>dose</i>]Adj]	[[<i>reducir</i>]V [la]Art.Def [<i>dosis</i>]Adj]

6. [V+ADV+N]

[[<i>agitar</i>]V [<i>suavemente</i>]Adv [o]Art Def [<i>frasco</i>]N]	[[<i>agitar</i>]V [<i>suavemente</i>]Adv [e]Art Def [<i>vial</i>]N]
[[<i>tomar</i>]V [<i>concomitantemente</i>]Adv [<i>medicamentos</i>]N]	[[<i>utilizar</i>]V [<i>concomitantemente</i>]Adv [<i>medicamentos</i>]N]

7. [N+ADV+ADJ]

[[<i>dose</i>]N [<i>inicialmente</i>]Adv [<i>administrada</i>]Adj]	[[<i>dosis</i>]N [<i>clínicamente</i>]Adv [<i>recomendada</i>]Adj]
--	--

Os exemplos apresentados são semelhantes nas duas línguas, quer na sua estrutura, quer nos elementos que selecionam à direita ou à esquerda do termo. No padrão **[N+ADJ+ADJ]** denota-se alguma diferença no equivalente em espanhol, embora a estrutura se mantenha a mesma. Em português, a combinação “*dose diária recomendada*” é em espanhol “*dosis recomendada diaria*”.

É curioso refletir sobre a estrutura porque a apresenta adjetivos iguais nas duas línguas, mas posicionados diferentemente na combinação.

No entanto, verificamos outras combinações com o adjetivo “*recomendada*” que são iguais na sua posição:

- [[*dose*]N [*clínica*]Adj [*máxima*]Adj [*recomendada*]Adj (POR)
- [[*dosis*]N [*clínica*]Adj [*máxima*]Adj [*recomendada*]Adj (ESP)

Ao longo da análise, verificámos a existência de advérbios em algumas estruturas associadas a um verbo ou um nome. Os advérbios mais frequentes no *corpus* são os advérbios de modo terminados em *-mente*.

A utilização dos advérbios ainda carece de investigação em Terminologia e não nos debruçámos sobre este assunto, visto não fazerem parte do nosso objeto de estudo. Como o nosso trabalho se foca nos pragmatemas terminológicos e nas colocações terminológicas, a investigação incidiu nas formas nominais e verbais.

Contudo, o estudo do advérbio em Terminologia e as variações que estes podem trazer aos discursos de especialidade poderá ser o tema de uma futura investigação.

4.3. PRAGMATEMAS TERMINOLÓGICOS

Continuando na apresentação de dados da nossa investigação, passamos a fazer uma descrição dos pragmatemas nas duas línguas. Durante a investigação efetuada, encontramos diferenças entre as duas línguas. Relembramos que a situação comunicacional é a mesma em ambas as línguas:

- (i) *Medicamento sujeito a receita médica.* (POR)
Medicamento sujeto a prescripción médica. (ESP)
- (ii) *Posologia e modo de administração.* (POR)
Posología y forma de administración. (ESP)
- (iii) *Administrar a dose de acordo com o protocolo padrão.* (POR)
Administrar la dosis según el protocolo estándar. (ESP)

Através da observação de uma concordância extraída do software, denota-se a utilização frequente do verbo *agitar*, que aparece nos pragmatemas exemplificados, ilustrado pela imagem retirada do concordanceiro (Figura 4).

- (iv) *Agitar bem antes de usar.* (POR)
Agitar bien antes de usar. (ESP)

C:\HYPERBAA\Voce_PT.tbk

Retour		Forme	Expr.	Initial	Final	Chain	Liste	Tout	Nb 864	CONCORDANCE	Trier	Notes
T838535a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838536a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838537a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838538a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838539a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838540a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838541a		tável	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838542a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838543a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838544a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838545a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838546a		el	em	seringa	pré	-	carregada	.	Agitar bem antes de usar	. Uso intramu		
T838546f		ervar a 2 °C - 8 °C	Não	congelar					Agitar bem antes de usar	EXP Lote 1		
T838613g		spuma	durante	a	reconstituição	ou	agitar	a	solução	reconstituída	de solu	
T838623g		spuma	durante	a	reconstituição	ou	agitar	a	solução	reconstituída	de Herc	
T838632i		-	se	no	espaço	de	um	minuto	(NÃO	agitar)	.	
T838633c		misturar	a	solução	inteira	(NÃO	agitar)	.	A	actividade	deve	variar
T839436e		ml	de	vacina	Via	intramuscular	Agitar	antes	de	usar	Consultar	o
T839437d		s	de	0 , 5	ml	Via	intramuscular	Agitar	antes	de	usar	Consultar
T839438b		lção	2 , 5	ml	Via	intramuscular	Agitar	antes	de	usar	Consultar	o
T839508d		reconstituir	o	pó	.	Inverter	e	agitar	o	frasco	para	injetáveis
T839519c		nte	conjugado	MenA	.	Inverter	e	agitar	o	frasco	para	injetáveis
T839521e		ar ,	subcutânea	ou	intradérmica	.	Agitar	bem	antes	de	utilizar	.
T839523b		ar ,	subcutânea	ou	intradérmica	.	Agitar	bem	antes	de	utilizar	.

Figura 4 – Concordância da forma “*agitar*” em português.

Em português, este fraseado tem três possíveis sinónimos para a mesma situação comunicacional. Após uma análise mais pormenorizada, verificamos uma maior frequência de “*Agitar bem antes de usar*”; com frequências menores “*Agitar bem antes de administrar*” e “*Agitar bem antes de utilizar*”.

Segundo o especialista, na prática de dispensa/aconselhamento de um medicamento o mais frequente é “*Agitar bem antes de administrar*”, não sendo utilizadas as outras estruturas *supra* indicadas. Nessa situação comunicacional, o especialista utiliza com menor frequência “*Agitar antes de administrar*”.

Comparando com a língua espanhola, é utilizado o pragmatema “*Agitar bien antes de usar*”, com uma frequência mais do dobro comparativamente à língua portuguesa. Em todo o *corpus* não aparece o sinónimo “*Agitar bien antes de administrar*” como sucede com o português.

De vez em quando, observa-se a utilização de “*Agitar antes de utilizar*”, mas também de forma menos recorrente do que no espanhol. Os dados levantados na língua espanhola serão posteriormente validados por um especialista espanhol.

Line	Text
T627680g	r sección 4 . 2) . 5 . Se debe agitar el vial antes de cada administr
T627689g	ratura ambiente antes de su uso . Agitar antes de usar . Después de agit
T627694d	ratura ambiente antes de su uso . Agitar antes de usar . Una vez abier
T627695c	ratura ambiente antes de su uso . Agitar antes de usar . Mantener fuer
T627695h	las Vero , inactivado) I . M . Agitar antes de usar CAD Lote Vial
T627696b	las Vero , inactivado) I . M . Agitar antes de usar . CAD Lote Je
T627701e	ratura ambiente antes de su uso . Agitar antes de usar . Después de agit
T627712c	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Toda vac
T627722c	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Toda vac
T627732f	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Toda vac
T627737f	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Mantener
T627738c	I . M . en el músculo deltoides Agitar bien antes de usar . CAD Lot
T627738h	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Mantener
T627739e	I . M . en el músculo deltoides Agitar bien antes de usar . CAD Lot
T627740b	ratura ambiente antes de su uso . Agitar bien antes de usar . Mantener
T627740g	I . M . en el músculo deltoides Agitar bien antes de usar . CAD Lot
T627869e	agua y añadirla al frasco . 3 . Agitar vigorosamente el frasco cerrado
T627869g	0 ml . Instrucciones de uso : Agitar el frasco con la suspensión cer
T627875g	oral . Reconstituir previamente Agitar el frasco antes de usar durante
T627875g	el polvo Añadir 46 ml de agua y agitar vigorosamente durante 1 minuto
T627876e	so oral una vez reconstituida . Agitar el frasco antes de usar durante
T627900b	ba tomar . 4 . Poner el tapón y agitar el frasco vigorosamente durante
T627900e	utilizar VFEND suspensión . 1 . Agitar el frasco cerrado con la suspen
T628593h	to (solo en la caja exterior) Agitar bien antes de usar Mantener fu
T628609h	les . Cómo tomar Vimpat jarabe Agitar bien el frasco antes de usar .
T629138j	tación prolongada o vigorosa . NO AGITAR . No es raro que durante la rec

Figura 5 – Concordância da forma “*agitar*” em espanhol

Por outro lado, em espanhol há uma substituição da forma nominal pela forma verbal como se verifica em “*Agitar bien antes de su uso*” (cf. Figura 5). Essa alteração também é apresentada em português surgindo três vezes no *corpus* “*Agitar bem antes de cada utilização*”.

Tendo por base a análise da frequência dos pragmatemas, conclui-se que em português “*Agitar bem antes de*” irá implicar uma utilização das formas verbais “*usar*”, “*administrar*” e “*utilizar*” e, por seu lado, em espanhol poder-se-á substituir a forma verbal “*usar*” pela forma nominal “*uso*”, como aparece no concordanceiro na imagem seguinte:

T

C:\HYPERBAA\Voce_ES.tbk

Retour

Forme

Expr.

Initial

Final

Chain

Liste

Tout

Nb1059

CONCORDANCE

Trier

Notes

T737363d| PARA UNA CORRECTA ADMINISTRACIÓN Agitar suavemente el vial antes de usa

T737375a| ado con una dosis de disolvente , agitar suavemente y administrar immedi

T737380c| ado con una dosis de disolvente , agitar suavemente y administrar immedi

T737422e| os . 3 / 23 Envase multidosis Agitar el envase energicamente antes d

T737422f| - Sacar una pipeta de la caja - Agitar la pipeta energicamente antes d

T737426d| ente . Sólo para uso auricular Agitar el frasco energicamente antes d

T737427b| lar Sacar una pipeta de la caja Agitar la pipeta energicamente antes d

T737429d| os . [Envase multidosis :] Agitar el envase energicamente antes d

T737429f| - Sacar una pipeta de la caja - Agitar la pipeta energicamente antes d

T737529h| osología y vía de administración Agitar el frasco antes de usar . La

T737535b| DO Y VÍA (S) DE ADMINISTRACIÓN Agitar el frasco antes de usar . La

T737607f| mento o directamente en la boca . Agitar bien antes de su uso . El tra

T737611a| limento o directamente en la boca Agitar bien antes de su uso . El tra

T737618d| mento o directamente en la boca . Agitar bien antes de usar . El trata

T737629d| s agudos y crónicos . Vía oral Agitar bien antes de su uso . Admini

T737630b| , 5 mg / ml 15 ml Vía oral . Agitar bien antes de su uso . No se

T737630e| ónicos en perros . Vía oral . Agitar bien antes de su uso . Admini

T737631d| crónicos en perros . Vía oral Agitar bien antes de su uso . Admini

T737632a| mg / ml 10 ml 32 ml Vía oral Agitar bien antes de su uso . Evitar

T737634f| rónicos en gatos . Vía oral . Agitar bien antes de usar . Administ

T737635g|) DE ADMINISTRACIÓN Vía oral . Agitar bien antes de usar . Administ

T737640g| nto o directamente en la boca . . Agitar bien antes de su uso . La sus

T737644d| mento o directamente en la boca . Agitar bien antes de su uso . La sus

T737720d| olvente estéril suministrado . No agitar y esperar 1 minuto después de 1

Figura 6 – Concordância da forma “agitar” em espanhol.

Apresentamos outros exemplos de pragmatemas:

- (v) *Leia atentamente este folheto antes de utilizar este medicamento.* (POR)
Lea todo el prospecto detenidamente antes de empezar a usar el medicamento. (ESP)
- (vi) *Manter fora do alcance e da vista das crianças.* (POR)
Mantener este medicamento fuera del alcance e la vista de los niños. (ESP)
- (vii) *Não conduzir nem utilizar máquinas.* (POR)
No conduzca o utilice maquinaria. (ESP)
- (viii) *Via oral.* (POR)
Vía oral. (ESP)

Ao analisarmos os candidatos a pragmatemas, percebemos que há certas estruturas mais fixas e instituídas na língua, cuja tradução literal não seria a mais correta. Também, percebemos que designar de pragmatema este tipo de estruturas pode não ser consensual por parte dos linguistas, visto ser difícil diferenciar entre as diversas tipologias.

Todavia, com o último par foi mais difícil categorizar a estrutura. Do ponto de vista estrutural “*Via oral*” enquadra-se na estrutura combinatória [N+ADJ], pode ter o estatuto de colocação terminológica, mas pode assumir o estatuto de pragmatema nominal.

Assim, a reflexão entre a categorização leva-nos a pensar que o que é inicialmente designado por colocação terminológica, pode assumir o estatuto de pragmatema terminológico em uma determinada situação de uso, na interação entre locutores, como é o caso da dispensa do medicamento ao doente, conforme indica o especialista.

CAPÍTULO 5. PROPOSTA DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DE PRAGMATEMAS

BILINGUE - PORTUGUÊS-ESPAANHOL -

NO DOMÍNIO DA FARMACOLOGIA

A criação de ferramentas lexicográficas e terminológicas são o resultado de pesquisas e análises. Posto isto, propomos um projeto de um dicionário terminológico com a integração dos pragmatemas terminológicos e das combinatórias lexicais que sirva de apoio a todos os que utilizam a língua em determinados contextos específicos, sejam especialistas da área, tradutores, terminólogos, estudantes, aprendentes de Língua para fins específicos, farmacêuticos, entre outros.

5.1. FICHA TERMINOLÓGICA

A proposta de um dicionário terminológico é pensada para um público-alvo, mas também nas possíveis utilizações. A ficha terminológica apresenta um conjunto de dados agrupados em vários campos para fornecer as informações pertinentes relativas a um conceito especializado.

A criação dos campos constantes na ficha terminológica tem por base a forma nominal, sendo integrados campos ligados à fraseologia que têm características específicas das construções próprias de um determinado indivíduo, grupo ou língua, fixadas pelo uso e com um sentido específico: é importante compreender o conjunto de usos ou contextos nos quais normalmente aparece uma entrada. No caso das colocações, estas são alocadas à entrada. Relativamente aos pragmatemas, estes devem ser descritos por uma microestrutura específica.

A partir dos folhetos informativos pretendemos recolher a informação terminológica para o preenchimento do dicionário que reflete a terminologia da área da Farmacologia, sendo toda a informação recolhida validada por especialistas da área.

Para as colocações terminológicas, decidimos criar um campo específico em cada entrada. Quando a colocação terminológica adquire o estatuto de termo, então deve ser considerada como entrada. Devido à complexidade que encontramos em delimitar e definir o pragmatema e devido também à escassa informação que ainda existe sobre esse tema, visto que os pragmatemas são meramente nomeados e geralmente descritos de forma incompleta, propomos que a ficha terminológica tenha integrada uma estrutura própria para os pragmatemas que, por si, terá uma microestrutura e os campos específicos dentro da ficha terminológica. Caso não exista um pragmatema, esse campo ficará incompleto.

Como se trata de um documento complexo, deve ser pensado para uma utilização na *web* e, por isso, cada campo deve ser um objeto de pesquisa.

Em seguida apresentamos a ficha terminológica constituída pelo seguintes campos.

1.	Entrada
2.	Categoria gramatical
3.	Fonte
4.	Contexto
5.	Definição
6.	Espanhol (equivalente)
7.	Notas
8.	Colocação
9.	Espanhol
10.	Fonte
11.	Contexto
12.	Pragmatema (português)
13.	Conceito
14.	Situação de comunicação/uso
15.	Sinónimo
16.	Pragmatema (espanhol)
17.	Conceito
18.	Situação de comunicação/uso
19.	Sinónimo

Figura 7 - Campos da ficha terminológica

Prevendo a inserção de outras línguas, a ficha deve conter os mesmos campos que foram pensados para o equivalente em espanhol. No futuro pretendemos alargar a pesquisa às línguas inglesa e francesa.

Um outro aspeto que não foi objeto de estudo foi a definição. É importante sublinharmos que a definição deve fazer parte de qualquer dicionário; como pretendemos que este produto terminológico evolua para uma ferramenta de apoio ao ensino de Língua para fins específicos, torna-se fundamental colocarmos o campo da “definição”. A definição consiste na análise e delimitação dos traços conceptuais que entram na compreensão de um conceito. Por excelência, a definição de um conceito distingue-o de outros conceitos dentro de um sistema conceptual de uma determinada área técnica e/ou científica.

Passamos a demonstrar um exemplo de ficha terminológica.

Entrada	
Categoria gramatical Fonte Contexto Definição Eq. Espanhol Categoria gramatical Notas	
Colocação	
Espanhol Fonte Contexto	

Figura 8 – Proposta inicial de ficha terminológica

Entrada	dose
Categoria gramatical	n.fem.
Fonte	http://www.ema.europa.eu/ema/
Contexto	<i>...receberam até três períodos de 28 dias de Cayston na dose de 75 mg 3 vezes ao dia durante....</i>
Definição	
Eq. Espanhol	dosis
Categoria gramatical	n.fem.
Notas	
Colocação	dose diária
Espanhol	dosis diaria
Fonte	http://www.ema.europa.eu/ema/
Contexto	

Figura 9 – Ficha terminológica do termo “dose”

Os pragmatemas não necessitam de ser necessariamente unidades pluriverbais e podem equivaler a enunciados completos e constituírem por si só atos de linguagem.

Caso se verifique um pragmatema associado ao termo, podemos ter mais campos como apresentamos na imagem seguinte.

Pragmatema	
Conceito Situação de comunicação/uso Sinónimo Equivalente Conceito Situação de comunicação/uso Sinónimo	

Figura 10 – Campos relativos ao pragmatema.

Apresentamos um exemplo completo de uma entrada que apresenta uma colocação terminológica e um pragmatema. A entrada é “medicamento” que é um termo utilizado, quer na farmacologia, quer na medicina.

Entrada	medicamento
Categoria gramatical	n.masc.
Fonte	http://www.ema.europa.eu/ema/
Contexto	...abra a tampa do medicamento para se assegurar de que todo o medicamento foi utilizado. Algumas gotas do medicamento podem permanecer no reservatório no final do tratamento.
Definição	medicamento
Eq. Espanhol	n.masc.
Categoria gramatical	
Notas	
Colocação	administrar o medicamento
Espanhol	administrar el medicamento
Fonte	http://www.ema.europa.eu/ema/
Contexto	
Pragmatema	<i>Agitar bem antes de administrar.</i>
Conceito	antes da administração do medicamento, o frasco deve ser bem agitado para que a solução se misture convenientemente.
Situação de comunicação/uso	dispensa ou aconselhamento de um medicamento ⁴
Sinónimo	<i>Agitar bem antes de utilizar.</i> <i>Agitar bem antes de usar.</i>
Espanhol	<i>Agitar bien antes de usar.</i>
Situação de comunicação/uso	Dispensa o consejo de un medicamento
Sinónimo	

Figura 11 - Ficha terminológica completa

⁴ A situação de comunicação foi indicada pelo especialista. A interação entre locutor-recetor pode ter uma função de persuasão, aconselhamento ou de proibição.

No termo “*medicamento*”, temos acesso à colocação “*administrar o medicamento*” e ao pragmatema “*Agitar bem antes de utilizar*”. Nos campos de “Colocação” e Pragmatema”, fica em aberto a possibilidade de acrescentar mais do que um conjunto de combinatórias, podendo estas ser enumeradas.

Os pragmatemas devem igualmente surgir em outras entradas se estiverem relacionadas ou indicar que o pragmatema está ligado a outro termo. Ambos, a colocação e o pragmatema, têm o equivalente em espanhol.

5.2. Criação do dicionário terminológico

A criação de um produto terminológico é um processo efetuado a partir de pesquisas e de análises linguísticas de formas e combinatórias extraídas do corpus de especialidade.

O dicionário terminológico deve ser concebido para ser de fácil acesso, com uma estrutura simples com vários links que permitam ao utilizador saltar de campo em campo, tendo acesso à informação que necessita.

O campo da “*pesquisa*” permitirá aceder pela forma, bem como pela ligação às restantes formas das combinatórias.

Propor os equivalentes dos pragmatemas terminológicos e das colocações terminológicas tornará o dicionário mais rico e com um grau de utilidade maior para os utilizadores.

Com este projeto, propomos um dicionário na área da Farmacologia, mas no futuro queremos alargar à área da Medicina, visto serem duas áreas interligadas.

Se encontrarmos diferenças entre conceitos para um mesmo termo das duas áreas enunciadas, com o desenvolvimento do dicionário poderemos acrescentar um campo na ficha terminológica, especificando o domínio para cada termo.

Numa perspectiva de abranger o maior número de utilizadores, o dicionário pode ser disponibilizado gratuitamente na Internet. Pensando no ensino de Língua para fins específicos, poder-se-á criar uma parte do dicionário que permita um conjunto de exercícios gramaticais e de vocabulário, articulada ao dicionário online, utilizando contextos ou textos extraídos do *corpus* ou articular uma base textual ao dicionário.

Assim, este projeto deve passar pela planificação e implementação em duas fases. Inicialmente, a realização do dicionário para consulta e, posteriormente, a introdução de exercícios sobre o léxico, sobre pragmatemas e colocações e sobre estruturas sintáticas que sirvam para o apoio ao ensino e aprendizagem de Língua para fins específicos.

NOTAS CONCLUSIVAS

Ao longo desta dissertação, focámos a nossa atenção nos pragmatemas terminológicos e nas colocações terminológicas, no domínio da Farmacologia.

Os frasemas, nomeadamente os pragmatemas e as colocações, assumem um papel cada vez mais importante na Terminologia, na criação de produtos terminológicos mais descritivos e mais próximos dos contextos de comunicação das áreas técnicas e científicas.

Assim, toda a análise linguística do *corpus* concentrou-se nestes tipos de frasemas. A delimitação dos frasemas é cada vez mais estudada por vários autores. Verificámos que já existe uma proliferação de trabalhos sobre as fraseologias.

Em Terminologia, a colocação terminológica tem sido objeto de estudo de vários artigos, de várias dissertações de mestrado e doutoramento e já começam a ser registadas nas bases de dados terminológicas.

Os pragmatemas têm sido estudados e analisados na língua corrente. Por isso, com este estudo propomos uma abordagem terminológica, demonstrando que surgem com frequência no nosso *corpus*.

Tivemos dificuldades em estabelecer a diferença entre pragmatema e colocação. Estabelecer a delimitação entre ambos, é difícil em certos casos, porque as estruturas da combinatórias lexicais podem corresponder ambos.

Por isso, a organização deste trabalho passou pela clarificação dos conceitos de "pragmatema" e "colocação". Posteriormente, toda a análise incidiu nesse tipo de frasemas, refletindo sobre as semelhanças e diferenças em português e em espanhol.

A propósito destas duas línguas, concluímos que para um aprendente de língua estrangeira para fins específicos, para um especialista que tenha de comunicar numa

língua estrangeira ou mesmo para os tradutores, os pragmatemas e as colocações são muito importantes, porque saber uma língua é saber as suas especificidades como as expressões de uso instituídas.

Essas estruturas têm de ser aprendidas como unidades específicas e não como simples unidades que se restringem. Designam, por vezes, conceitos específicos e ocorrem em determinadas situações de comunicação.

Em alguns casos, como exemplificámos no capítulo 4 com a unidade "*Via oral*", uma combinatória lexical [NOM+ADJ] pode ser designada de colocação terminológica; no entanto pode assumir o estatuto de pragmatema terminológico, em um contexto especializado, em uma situação de comunicação e de uso especializado, na interação entre interlocutores, cujos estatutos sociais podem ser diferentes.

A constituição do *corpus* insidiu no domínio da Farmacologia, mas posteriormente pretendemos englobar textos no domínio da Medicina, com o objetivo de enriquecer o nosso dicionário e refletir sobre estes dois domínios tão interligados.

Concluimos, com a necessidade de alargar a nossa investigação a outras áreas especializadas e a outras línguas, acreditando que o estudo destes frasemas são muito importantes para o futuro da Terminologia, enquanto disciplina com múltiplas aplicações.

BIBLIOGRAFIA

- BLANCO, X. (2010). "Los frasemas composicionales pragmáticos". In: Mogorrón, Mejri (eds): *Opacité, Idiomaticité, Traduction*. Universidad de Alicante: 19-32.
- BLANCO, X. (2011). "Traduction des pragmatèmes dans les guides de conversation en russe. Contenus conceptuels et enjeux culturels". In: *Synergies Tunisie n°2, La traduction des textes spécialisés: retour sur des lieux communs*, Pologne, Revue Gerflint: 75-84.
- BLANCO, X. (2012). *Les pragmatèmes dans le dictionnaire de langue*. A. Dutka-Mańkowska et al.: 37-48.
- BLANCO, X. (2013). "Équivalents de traduction pour les pragmatèmes dans la lexicographie bilingue Français-Espagnol". In: *International Yearbook of Lexicographie*.
- BLANCO, X. (2014). "Microstructure évolutive pour un dictionnaire de pragmatèmes". In: *L'unité en sciences du langage: Neuvièmes journées scientifiques du réseau thématique «Lexicologie, Terminologie, Traduction»*: 139-150.
- BLANCO, X. (2014). *Microestructura lexicográfica para unidades frásticas: los pragmatemas*. Káñina, 38(3): 13-18.
- BRUNET, E. (2012), *Hyperbase*. Versão 9.0. CNRS, Université de Nice.
- CABRÉ, T. (1998), "À propos de la notion de qualité en terminologie". In: *La Banque des Mots. Qualité et terminologie*; CTN INaLF CNRS et Le conseil international de la langue Française, Paris: 7-33.
- CABRÉ, T. (1999). *Terminology – Theories, methods and applications*. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia.
- CABRÉ, T. (2003). *Theories of Terminology*. [Em linha]. [Consult. 2012-06-27]. Disponível na www: < www.hf.uib.no/forskerskole/cabre.pdf >

- CORPAS, G. (1996). *Manual de Fraseología Española*, Gredos, Madrid.
- COSTA, R. (2006). "Plurality of Theoretical Approaches to Terminology". In: *Modern Approaches to Terminological Theories and Applications*. Heribert Picht [ed.] Serie: Linguistic Insights. Studies in Language and Communication. Vol. 36 Berlin - Bern: Peter Lang Verlag.
- COSTA, R. (2006). "Texte, terme et contexte". In: *Proceedings of VIIes Journées scientifiques du Réseau Lexicologie, Terminologie et Traduction*, subordinada ao tema "Termes et contextes. Bruxelles: Agence francophone pour l'enseignement supérieur et la recherche.
- COSTA, R.; SILVA, R. (2004). "The Verb in the Terminological Collocations. A Contribution to the Development of a Morphological Analyser. MorphoComp ", In: LINO, T.; XAVIER, F.; FERREIRA, F.; COSTA, R.; SILVA, R., *Proceedings of the IV International Conference on Language Resources and Evaluation — LREC 2004*, vol. IV, Lisbon, ELRA: 1531-1534.
- COSTA, R.; SILVA, R. (2008). "De la typologie à l'ontologie de texte". In: *Terminologie & Ontologies: Théories et Applications. Actes de la deuxième conférence - Toth Annecy – 2008*. Annecy: Institut Porphyre. Savoir et Connaissance. [Em linha]. [Consult. 2012-06-17]. Disponível na [www: <http://www.porphyre.org/toth/files/actes/TOTH2008_actes.pdf>](http://www.porphyre.org/toth/files/actes/TOTH2008_actes.pdf)
- COSTA, R.; SILVA, R.; LINO, M.T. (2004b). «ExtracTerm: an extractor for Portuguese language». In: *Proceedings of the Workshop on Computational and Computer-Assisted Terminology*. Lisbon: ELRA.
- COWIE, A. P. (1998). *Phraseology: Theory, analysis, and applications*. Oxford: Clarendon Press.
- CUNHA; CINTRA (2002), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 17ª edição, Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.

- DESCHAMPS, C. (2013), *Les Collocations de la Langue Juridique Française: Problématiques de l'enseignement/apprentissage à des apprenants lusophones*. Dissertação de Doutoramento, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Folhetos Informativos [Em linha]. [Consult. 2013-04-12]. Disponível na [www: <http://www.ema.europa.eu>](http://www.ema.europa.eu)
- GRAÇA, E. (2010). *Terminologia do direito processual civil em Cabo Verde*. Dissertação de Mestrado. FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- GUILBERT, L. (1971). *Le Grand Larousse de la Langue Française*. Paris. Larousse.
- HAUSMANN, F.-J. (1979). “Un dictionnaire des collocations est-il possible?”. In: *Travaux de Linguistique et de Littérature* 17: 187-195.
- HAUSMANN, Franz Josef. 1989. “*Le dictionnaire de collocations*”. In: Franz Josef Hausmann, Oskar Reichmann, Herbert Ernst Wiegand, Ladislav Zgusta (eds.). *Dictionnaires. Wörterbücher. International Encyclopedia of Lexicography*. Berlin; New York: de Gruyter: 1010—1019.
- HEITOR, Olga. (2006). *E-dicionário de especialidade: a fraseologia denominativa*. Dissertação de Mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- International Standard, *Terminology work - Principles and methods*, ISO 704:2009, Genève: ISO.
- International Standard, *Terminology work – Vocabulary: Theory and application*, ISO 1087:2000, Genève: ISO.
- L'HOMME, M. C. (2004). *La Terminologie: Principes et techniques*. Les Presse de Université Montréal.
- L'HOMME, M.C. (2002). *What Can Verbs and Adjectives Tell Us About Terms?*, Département de linguistique et de traduction, Université de Montréal, Montréal

(Québec). [Em linha]. [Consult. 2012-01-10]. Disponível na [www: <http://olst.ling.umontreal.ca/pdf/tke2002.pdf>](http://olst.ling.umontreal.ca/pdf/tke2002.pdf)

- LINO *et alii*. (2010). “Neologia e Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de Línguas”. In: *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, 42. Universidade de São Paulo.
- LINO, M. T. (1991). “Terminodidáctica: uma nova área de investigação”. In: *Actas do Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Universidade Nova de Lisboa.
- LINO, M. T. (1991). “Um projecto em Terminodidáctica”. In: *Actas do Encontro do Programa ERCI*, Lisboa, Universidade Aberta.
- LINO, M.T. (2006). “Contextes et néologie terminologique dans le domaine médical”. In: *Actes des Journées Scientifiques “Mots, Termes et Contextes”*. Réseau Lexicologie, Terminologie et Traduction. Bruxelas, ISTI.
- MATEUS *et alii*. (2003), *Gramática da Língua Portuguesa*, 7ª edição, Lisboa. Editorial Caminho, SA.
- MEL’CHUK, I. (1998): «Collocations and Lexical Functions», em Cowie (ed.) (1998): 23-53.
- MEL’CHUK, I. ; CLAS, A.; POLGUÈRE, A. (1995). *Introduction à la Lexicologie Explicative et Combinatoire*. Louvain-la-Neuve: Duculot.
- MEL’ČUK, I. (1995). “Phrasemes in Language and Phraseology in Linguistics”. In: M. Everaert, E.-J. van der Linden, A. Schenk & R. Schreuder (eds), *Idioms. Structural and Psychological Perspectives*, Hillsdale, N.J.—Hove: Lawrence Erlbaum Associates. [Em linha]. [Consult. 2014-08-01]. Disponível na [www <http://pt.scribd.com/doc/130436805/Phrasemes-in-Language-and-Phraseology-in-Linguistics#scribd>](http://pt.scribd.com/doc/130436805/Phrasemes-in-Language-and-Phraseology-in-Linguistics#scribd)
- MEL’ČUK, I. (2012). *Semantics: From meaning to text*, vol. I. Amsterdam & Philadelphia, PA: John Benjamins.

- OLIVEIRA, J. N.; AMARAL, L. A. (1999). “*O Papel da qualidade da informação nos sistemas de informação*”. [Em linha]. [Consult. 2012-06-16]. Disponível na [www: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2183/1/O%20papel%20da%20qualidade%20da%20informacao%20nos%20sistemas%20de%20informacao%20-%20completo.pdf>](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2183/1/O%20papel%20da%20qualidade%20da%20informacao%20nos%20sistemas%20de%20informacao%20-%20completo.pdf)
- ROCHE, C. (2012). *Ontoterminologie : effet de mode ou nouveau paradigme?*. [Em linha]. [Consult. 2012-05-15]. Disponível na [www: <www.ontoterminologie.fr>](http://www.ontoterminologie.fr)
- SAGER, J. (1990), *A practical course in terminology processing*. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia.
- SANROMÁN, Á. (2000). *A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Minho. [Em linha]. [Consult. 2012-06-26]. Disponível na [www: <http://hdl.handle.net/1822/4573>](http://hdl.handle.net/1822/4573)
- SILVA, R. (2006). “Morphologie de spécialité : regard(s) sur le(s) contexte(s)”. In: *Actas do Colóquio «Mots, termes et contextes», 7es Journées Scientifiques du Réseau de chercheurs «Lexicologie, Terminologie et Traduction, Agence francophone pour l'enseignement supérieur et la recherche, Bruxelles*.
- SILVA, R; COSTA, R.; FERREIRA, F. (2004). “Entre langue générale et langue de spécialité. Une question de collocations”. In: *Étude de Linguistique Appliquée – ELA*. Paris : Didier Érudition.
- SINCLAIR, J. M. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- TEMMERMAN, R. (2000). *Towards New Ways of Terminology Description: The Sociocognitive-Approach*. [Em linha]. [Consult. 2012-06-27]. Disponível na [www: <http://books.google.pt/books?id=q9gUJ_ykkVAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=Termontography&f=false>](http://books.google.pt/books?id=q9gUJ_ykkVAC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=Termontography&f=false)

- TEMMERMAN, R.; KERREMANS, K. (2003). "Termontography: Ontology Building and the Sociocognitive Approach to Terminology Description". In: *Proceedings of CIL17*. Presented at the Proceedings of CIL17, Matfyzpress, Prague. [Em linha]. [Consult. 2012-06-27]. Disponível na [www: <http://taalkunde.ehb.be/sites/ww2.ehb.be/files/u96/temmerman_art_prague03.pdf>](http://taalkunde.ehb.be/sites/ww2.ehb.be/files/u96/temmerman_art_prague03.pdf)
- TRIM et alii (2001), *Quadro Europeu Comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Conselho da Europa. Edições Asa. Coleção: Perspetivas Atuais/Educação. Porto.
- WÜSTER, E. (1985). *Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexikographie*. International Information Centre for Terminology (Infoterm).
- XAVIER, M.F.; MATEUS, M.H.M. (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*, Vol. II. Associação Portuguesa de Linguística. Edições Cosmos.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.....	35
Figura 2	36
Figura 3.....	37
Figura 4.....	43
Figura 5.....	44
Figura 6.....	45
Figura 7	48
Figura 8.....	49
Figura 9.....	50
Figura 10.....	51
Figura 11.....	52